

BRASÍLIA, DIMENSÃO INTERNACIONAL

A decisão da Unesco, a 7 de dezembro de 1987, em Paris, de declarar Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade, foi o ponto mais elevado de sua trajetória internacional, por ser o primeiro bem contemporâneo a alcançar esse privilégio e por se haver colocado assim sob a proteção da comunidade mundial.

Essa consagração da capital, na flor dos seus 27 anos, iria dar motivo a que meses depois, em 2 de julho último, o Papa João Paulo II a convertesse em Sé Cardinalícia, mediante a sagração do arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, como Cardeal. Pela primeira vez, na crônica da Igreja Católica, uma cidade de 28 anos recebia essa distinção.

Qualificada por muitos como "a obra do século", Brasília despertou desde o início a admiração dos mais ilustres visitantes, como André Malraux, romancista, ministro da Cultura da França, o filósofo da História, Arnold Toynbee, o primeiro cosmonauta do mundo, o russo Yuri Gagarin, e tantos outros.

Com o advento da Nova República, como que houve uma redescoberta de Brasília no exterior. A cidade passou a ser admitida em organizações internacionais, como a União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA), com sede em Lisboa e da qual o governador José Aparecido se tornou vice-presidente, eleito numa de suas primeiras reuniões; a União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), sediada em Madri, e da qual o governador José Aparecido também é vice-presidente; Associação Mundial das Grandes Metrôpoles — METROPOLIS, com sede em Paris, além de várias outras com as quais mantém relações menos formais.

É o caso da Associação Nacional dos Companheiros das Américas, de Washington; da Fundação Interamericana de Cidades, de Porto Rico; Associação de Estudos Sociais Latino-Americanos (ASSLA), de Roma.

Nestes três anos, Brasília tem participado de reuniões de interesse internacional em diversas cidades do



Federico Mayor, no Itamarati, com o Governador e chanceler Abreu Sodré

mundo, como México e Buenos Aires, Roma, Paris e Madri, Lisboa, Maputo e Macau, entre outras.

Relações culturais

Com a Associação de Estudos Sociais Latino-Americanos, Brasília tem tido relações culturais desde 1986, quando autoridades e estudiosos brasileiros e italianos debateram, de 12 a 14 de dezembro, no auditório da Universidade de La Sapienza, na capital italiana, as singulares coincidências do destino da mais antiga e da mais nova capital da latinidade: Roma e Brasília. Entre as coincidências, a data de fundação de ambas — 21 de abril.

Esse fato levou mesmo a Municipalidade romana a instituir o prêmio "Roma-Brasília — Cidade da Paz", a ser conferido anualmente a uma personalidade da cultura latino-americana ou latino-americano-

européia. Os primeiros agraciados, a partir de 1985, foram Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Dom Helder Câmara e o ministro italiano para a Comunidade Européia, Antônio La Pergola.

Ainda em 28 e 29 de junho último, a ASSLA promoveu na sede do governo de Roma um seminário sobre o pensamento do Padre Antônio Vieira, aberto com uma palestra do governador José Aparecido, que se encontrava naquela capital para assistir à cerimônia de sagração do cardeal Dom José Freire Falcão. E ontem e hoje realiza-se, nesta capital, o V Seminário Roma-Brasília, cujo tema fundamental é "Centralização do Poder e Miscigenação das Culturas".

De 23 de setembro a 5 de outubro de 1987, realizou-se em Brasília a 22ª



José Aparecido agradece ao Papa elevação de Brasília a Sé Cardinalícia

Assembléia Geral do Conselho Internacional de Música, da Unesco, a 7ª Semana Mundial de Música e conferência científica sobre Heitor Villa-Lobos.

E mais: participação no convênio entre a UnB e o University College of London. Visita da Comissão de Leis do Senado Francês e da delegação do Grupo de Estudos e de Amizade França-América Latina, em setembro de 1987. Visita do vice-presidente do Conselho Regional d'Ile de France e do diretor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da região Ile-de-France, em outubro/novembro de 1987.

Brasília foi sede do Congresso de Escritores da América Latina e do Caribe, em abril deste ano. No mesmo mês recebeu a visita de parlamentares italianos. Em julho, chegou uma missão da Tanzânia, interessada

em conhecer informações técnicas sobre a mudança da nossa capital para o Planalto Central. Também em julho, visita de membros do Comitê Executivo do Soviet (Governo) de Moscou. Visita do diretor-geral da Unesco, Federico Mayor, dia 29 de julho, para entrega a Brasília do marco comemorativo da inclusão de Brasília na lista de bens culturais do Patrimônio Mundial e para troca de cartas sobre o Conjunto Cultural Federal e o Espaço da Criança. Na última semana do mês, reunião do Conselho da Universidade das Nações Unidas, cuja sede é em Tóquio, e congresso internacional de Primatologia.

Cooperação financeira

Na área de cooperação internacional, de natureza financeira e técnica, Brasília tem tido relações

com numerosos países e órgãos. Entre eles, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida), de Roma, que realizou nesta Capital o X Seminário para o Desenvolvimento Agrícola sobre a Fome no Mundo, de 9 a 11 de dezembro de 1987. Um pedido de financiamento para o desenvolvimento agrícola do Distrito Federal encontra-se em tramitação no Fida, devendo ser aprovado até o fim do ano corrente.

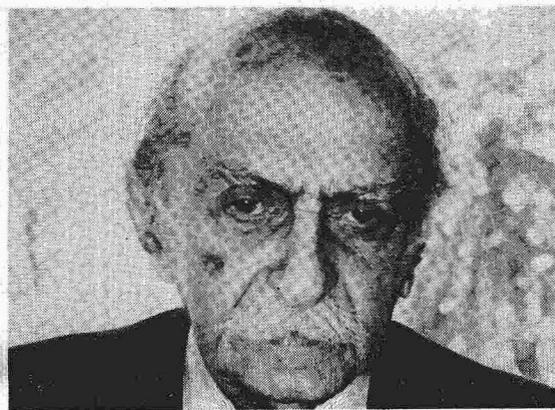
O governador José Aparecido fez acordo com o PNUD — órgão das Nações Unidas para o Desenvolvimento — tendo em vista a "avaliação dos aspectos sanitários e ambientais das bacias hidrográficas do rio São Bartolomeu e do Lago Paranoá. Estabeleceu projetos de cooperação com o Japão para treinamento de membros do nosso Corpo de Bombeiros e para detecção de perdas no sistema de águas (Caesb). Fez contrato de cooperação técnica com o Canadá para a área de transportes, e de cooperação técnica com Ile-de-France, tendo como executor a Codeplan.

Também fez acordo com o Equador para prestar cooperação técnica no setor de Bombeiros, e com a Itália para um sistema integrado de controle de saneamento básico e meio ambiente.

Ao lado de tudo isso, um acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento no valor de 100 milhões de dólares para ampliação do sistema de abastecimento de água, e outro com o Banco Mundial no valor aproximado de 50 milhões de dólares para despoluição do Lago Paranoá.

Neste fim de mês Brasília recebe a visita de uma missão da Catalunha, sob a presidência do chefe do Governo, Sr. Pujol, e de quatro arquitetos de Barcelona, interessados no debate sobre desenvolvimento urbano.

Em outubro, Brasília estará representada em Nagoya, no Japão, para discutir problemas comuns às grandes cidades, em dezembro hospedará o Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, que vem reunir-se na Capital dos brasileiros.



Os mestres artistas construtores

Brasília, Capital de todos os brasileiros, cumpre o destino de centro integrador do País. O futuro vem sendo reavaliado com o auxílio indispensável de Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Burl Marx, convocados por José Aparecido.

Todos colocaram a inteligência criadora e o espírito de artistas-construtores, como nos velhos tempos de JK, a serviço do Brasil do ano 2000.